

## HEPATITE A COMO INDICADOR DE SAÚDE AMBIENTAL EM REGIÃO CARENTE

Gomide, M \*; Fortes, BD \*; Hasenack, H \*\*; Medronho, RA\*

\* Núcleo de Estudos de saúde Coletiva – NESC/UFRJ; \*\* Departamento de Ecologia- UFRGS

Segundo a OMS, a Saúde Ambiental compreende, além dos aspectos relacionados à própria saúde humana, a qualidade de vida. Estes são determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicossociais do meio-ambiente. A Saúde Ambiental também envolve a teoria e prática da abordagem, controle e prevenção destes fatores que, atuando sobre o ambiente, tenham o potencial de afetar adversamente a saúde humana. Assim, os diversos fatores biológicos que a influenciam, podem ser alérgicos ou infecciosos. Dentre estes, destacam-se os fatores infecciosos, tais como as doenças transmitidas pela água contaminada. A hepatite A é uma doença de transmissão fecal-oral e etiologia viral que, apesar de não causar grande morbidade, apresenta alta prevalência em regiões carentes. Isto faz dela uma patologia importante em estudos de Saúde Ambiental, uma vez que serve como indicador de distribuição, qualidade e uso inadequados da água, tornando-se assim, um forte indicador de condições socioeconômicas precárias.

Procurou-se identificar fatores determinantes da ocorrência de hepatite A a partir de um grupo de variáveis socioeconômicas e ambientais em uma região carente do Rio de Janeiro. Foram utilizados Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para localizar áreas de risco, além de regressão logística para identificar as variáveis associadas à ocorrência da doença.

As áreas de maior risco de hepatite A foram localizadas, assim como dois fatores socioeconômicos decisivos para sua ocorrência: a renda média mensal da família e o nível de escolaridade da dona de casa.

A ocorrência de hepatite A é fortemente influenciada pela interação de fatores socioeconômicas e ambientais. Desta forma, devem ser instituídos programas educacionais e implementadas políticas de saúde ambiental que incluam a melhoria das condições socioeconômicas a um nível adequado ao controle da doença.